

vamos cuidar
do **Brasil**
com as **escolas**

Formando

COM-VIDA

Construindo

Agenda 21 na Escola

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Tarso Genro

Ministra do Meio Ambiente

Marina Silva

Secretário Executivo do Ministério da Educação

Fernando Haddad

Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente

Claudio Langone

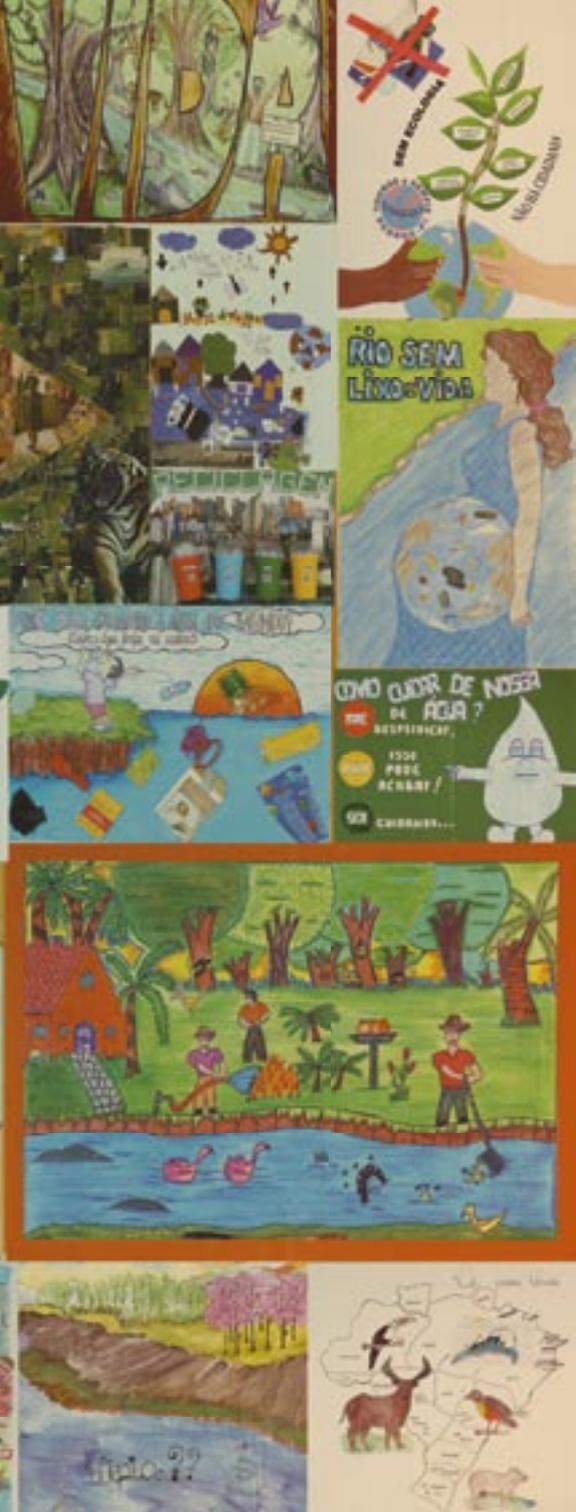
Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC

Ricardo Henriques

Secretário de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável/MMA

Gilney Viana





Formando
COM-VIDA
Comissão de Meio Ambiente e
Qualidade de Vida na Escola

Construindo
Agenda 21
na Escola

Diretor de Educação para a Diversidade e Cidadania/MEC: **Amênio Bello Schmidt**
Diretor de Educação Ambiental/MMA: **Marcos Sorrentino**
Coordenadora Geral de Educação Ambiental/MEC: **Rachel Trajber**
Coordenador do Programa Agenda 21 Brasileira/MMA: **Pedro Ivo Batista**

Equipe responsável pela elaboração e produção editorial :

Rachel Trajber

Coordenadora-Geral de Educação Ambiental

Equipe Técnica - COEA

Eneida Maekawa Lipai
Neusa Helena Rocha Barbosa
Patrícia Ramos Mendonça
Roberto Hoffmann Palmieri (Cupim)
Soraia Silva de Mello
Anelize Regina Schuler
Luena Garcia Bezerra de Mello
Rosana Sant'Ana Freire
Ana Livia Santos Oliveira
Bráulio Barroso

Texto e Edição

Neusa Barbosa, Rachel Trajber, Soraia Mello,
Teresa Moreira

Projeto Gráfico

Luiz Daré

Fotos e ilustrações

Todas as ilustrações e fotos são de autoria das escolas que participaram da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente 2003.

Colaboradores:

Antenor Vaz, Bruno Veiga, Eveline Barros Leal,
Fábio Deboni, Ísis de Palma, Karla Matos, Márcia
Facchina, Marcos Sorrentino, Michelle Silva
Milhomem, Paula Rocha, Roberto Palmieri, Sandro
Tonso e equipe do Programa Agenda 21/MMA

Agradecimentos:

Aos participantes do Seminário de Formadores
I do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as
Escolas pela contribuição coletiva - representantes
das Secretarias de Educação Estaduais e
Municipais (capitais), Universidades, ONGs,
Conselhos Jovem, IBAMA, ABEMA, Undime.

Tiragem: 40.000 exemplares

Ministério da Educação

Coordenação Geral de Educação Ambiental
SGAS - Av. L2 Sul - Quadra 607 - Lote 50 -
2º andar - sala 212
70200-670 – Brasília – DF
Tel: (61) 2104-6142 - Fax: (61) 2104-6110
www.mec.gov.br/secad/educacaoambiental/
0800 616161

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade

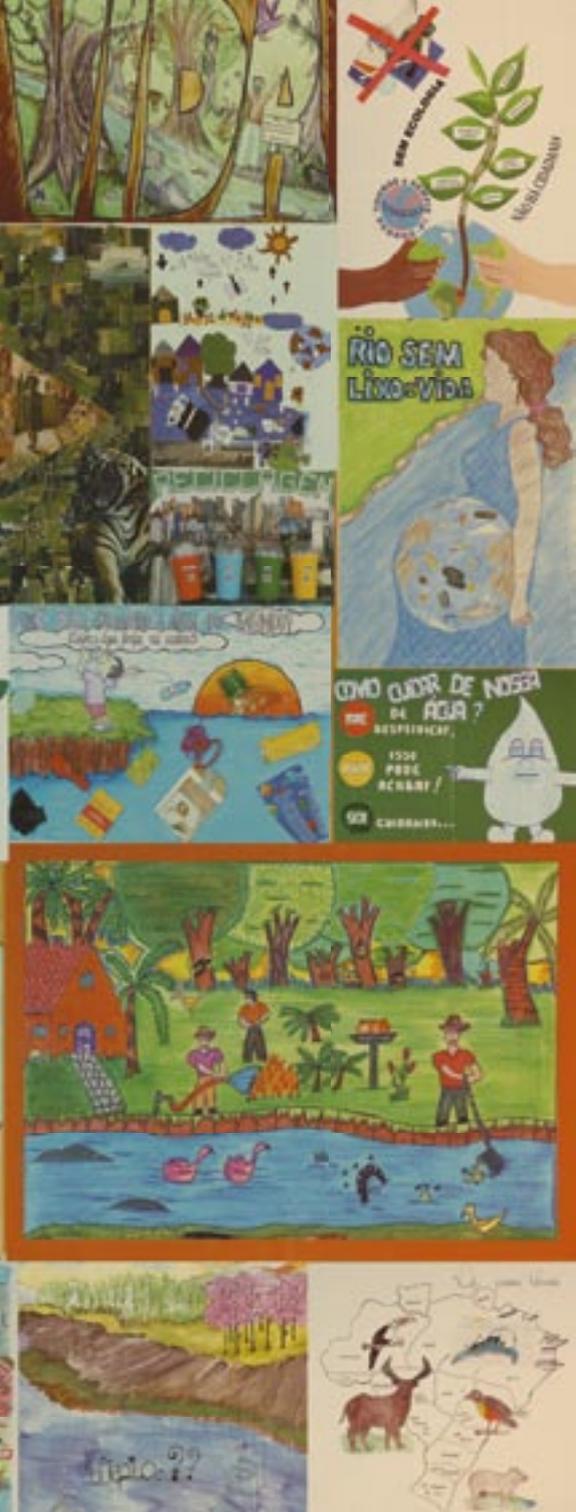
Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de
Vida na Escola : construindo Agenda 21 na Escola / Ministério da Educação,
Ministério do Meio Ambiente. – Brasília : MEC, Coordenação Geral de Edu-
cação Ambiental, 2004.

42 p. (ISBN XXXXXXX)

1. Educação ambiental. 2. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade
de Vida na Escola.. 3. Agenda 21 na Escola.. I. Brasil. Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização e Diversidade. II. Brasil. Secretaria de Políticas
para o Desenvolvimento Sustentável. III. Título.

CDU 504:37





Sumário

Apresentação

Parte I - COM-VIDA

Uma comissão comprometida com a escola e a comunidade	7
Por que a COM-VIDA?	9
O que é a COM-VIDA?	9
Comissão para quê?	10
Quem participa da COM-VIDA?	10
Como formar a COM-VIDA na escola?	11

Parte II - Agenda 21 na Escola

Agenda 21 na Escola	13
Para compreender a Agenda 21	15
Oficina de Futuro: construindo projetos coletivos	15
Etapas da Oficina de Futuro	16
Árvore dos Sonhos	16
As Pedras no Caminho	17
Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente	18
COM-VIDA para a ação	19

Amizades e parcerias

Referências

Parte III – Anexos.....

Acordo de Convivência da COM-VIDA	24
Principais organizações da escola	26
Leis e diretrizes que reforçam a existência da COM-VIDA	27
Carta Jovens Cuidando do Brasil - Deliberações da Conferência	
Infanto-juvenil	28
Plataforma das ações prioritárias da Agenda 21 Brasileira	40
Para abrir novas janelas	41

**“Tudo o que acontece no mundo,
seja no meu país, na minha cidade
ou no meu bairro, acontece
comigo. Então, eu preciso
participar das decisões que
interferem na minha vida.”**

Herbert de Souza, o Betinho



Apresentação

Esta publicação convida para a mobilização da comunidade escolar. Suas páginas apresentam uma proposta dos passos para se criar a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM-VIDA, e para realizar a Agenda 21 na Escola.

Agenda 21

A Agenda 21 é um plano de ação aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, realizada no Rio de Janeiro. Na Agenda 21 estão definidos os compromissos que 179 países assinaram e assumiram de construir um novo modelo de desenvolvimento que resulte em melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica, social e ambientalmente sustentável. Desde 2002, o nosso país tem uma Agenda 21 Brasileira, feita com a participação de milhares de pessoas.

Em 2003, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, transformou milhares de escolas de todo o país em espaços de mobilização que deram aos jovens, professores e professoras e às comunidades a oportunidade de opinar, reunir e priorizar suas sugestões de como cuidar do Brasil. Criar a COM-VIDA vai ajudar a colocar em prática as propostas debatidas. E a Agenda 21 na Escola é uma atividade permanente da COM-VIDA que dá voz a uma política de governo.

A COM-VIDA segue a orientação da Carta Jovens Cuidando do Brasil - Deliberações da Conferência Infanto-Juvenil. Os 400 jovens delegados e delegadas propuseram que sejam criados e valorizados os seus espaços de participação em defesa do meio ambiente. A carta sugere que se formem conselhos jovens nas escolas e em outros espaços da sociedade e ressalta a importância da Agenda 21 na Escola.

Daí veio a idéia de continuar o Programa Vamos Cuidar do Brasil, com as escolas, criando a COM-VIDA e construindo a Agenda 21 para contribuir com uma Educação Ambiental que nos faça perceber o meio ambiente como nossa vida,

nosso corpo, as florestas, os animais, as águas, o ar, a terra; nossa escola, nossa rua e também as relações que estabelecemos com as outras pessoas e as outras culturas. Assim é possível ter uma sociedade com gente mais responsável e empenhada em proteger o meio ambiente, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

As COM-VIDAS já começam com uma parceria do MEC e do MMA com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Meio Ambiente, as Universidades, as ONGs e o IBAMA. Os Conselhos Jovens em todos os estados vão orientar os delegados, as delegadas e suplentes da Conferência de Meio Ambiente na Escola para criar a COM-VIDA, seguindo o princípio “jovem educa jovem”. Em cada escola poderão ser feitas muitas outras parcerias, além de consolidar as já existentes.

Assim, vamos juntos fortalecer a participação para que avancemos na construção de comunidades sustentáveis.

Ministério da Educação

Ministério do Meio ambiente

Comunidade sustentável

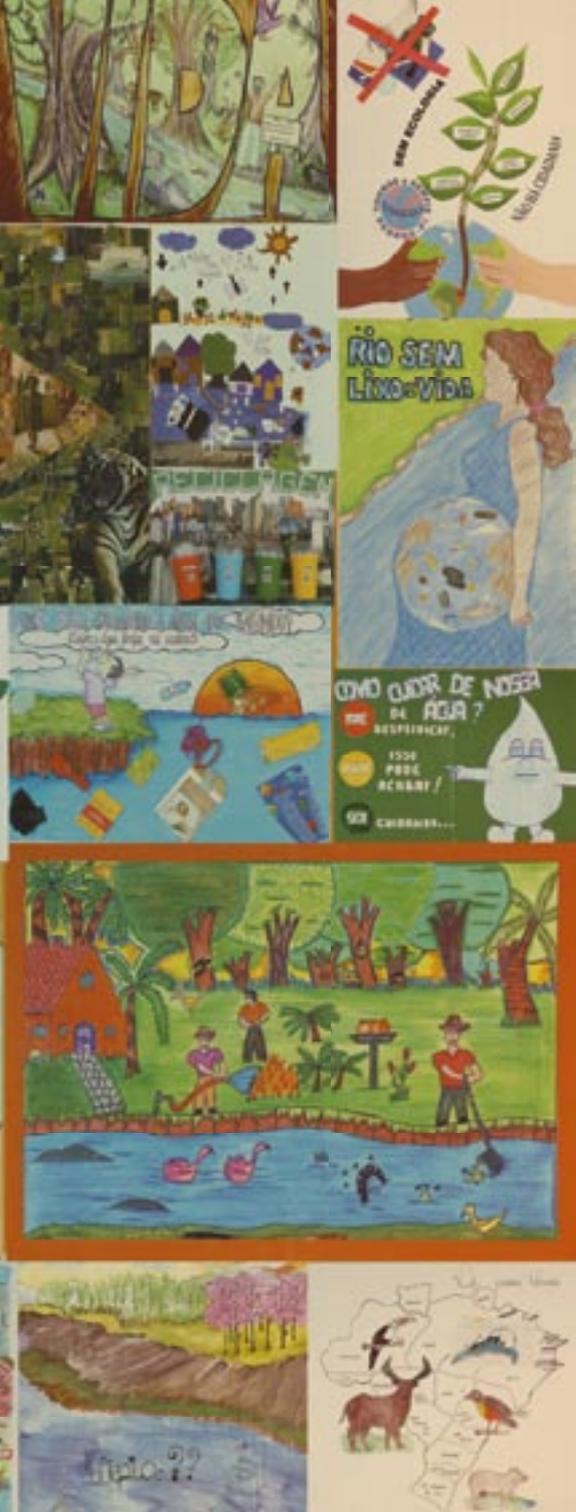
Em uma comunidade sustentável as pessoas cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem. Essa comunidade aprende, pensa e age para construir o seu presente e seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças.



Parte I

COM-VIDA

Uma comissão
comprometida
com a escola e a
comunidade





Por que a COM-VIDA?

Os jovens delegados e delegadas da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente escreveram uma Carta (*ver anexo pág. 28*) que pede a criação de conselhos jovens e Agendas 21 nas escolas como espaços de participação em defesa do meio ambiente. A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA é uma resposta a esse pedido.

O que é a COM-VIDA?

A COM-VIDA é uma nova forma de organização na escola e se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, comunidade. Quem organiza a COM-VIDA é o delegado ou a delegada e seu suplente da Conferência de Meio Ambiente na Escola, com o apoio de professores.

O principal papel da COM-VIDA é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, a COM-VIDA chega para somar esforços com outras organizações da escola, como o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres e o Conselho da Escola, trazendo a **Educação Ambiental** para todas as disciplinas.

Educação Ambiental

É a educação que tem em mente o nosso pequeno planeta azul. Ela é realmente transformadora ao trazer novas maneiras de ver e conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida e cultivando novos valores.

Conferência Nacional do Meio Ambiente

A Conferência Nacional do Meio Ambiente ocorreu em 2003 em duas versões: adulta e jovem. Para a versão jovem, 16 mil escolas mostraram o que os jovens pensam e querem para o meio ambiente no Brasil. Os participantes de cada Conferência de Meio Ambiente na Escola elegeram um delegado ou delegada e um suplente, definiram uma proposta sobre “Como Vamos Cuidar do Brasil” e elaboraram um cartaz sobre a proposta para sua comunidade. As escolas mobilizaram quase seis milhões de pessoas, tornando-se espaços de debates sobre problemas sócio-ambientais e de construção de propostas de políticas ambientais.

Comissão para quê?

A COM-VIDA vai envolver a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.

A COM-VIDA tem um grande objetivo para todo o Brasil:

- construir a Agenda 21 na Escola.

E tem alguns objetivos específicos:

- acompanhar a Educação Ambiental na escola;
- organizar a Conferência de Meio Ambiente na Escola;
- promover intercâmbios com COM-VIDAS surgidas em escolas do município, região ou estado.

Cada escola vai debater quais são os outros objetivos específicos da sua COM-VIDA.

Quem participa da COM-VIDA?

A COM-VIDA faz parte da comunidade escolar. Todas as pessoas e organizações que estiveram na conferência da escola são participantes da COM-VIDA. Além delas, a escola pode convidar outras pessoas e organizações comprometidas com o meio ambiente.

A melhor forma de participar é tomar a iniciativa e reunir pessoas em torno desse movimento por um mundo melhor.

Participar

Participar quer dizer compartilhar informação e poder para sermos mais livres e atuantes, enfim... mais felizes. Participar é importante para termos a chance de, juntos, transformar a realidade. Se estivermos descontentes com algo, podemos propor soluções. Se estivermos satisfeitos com alguma coisa, podemos divulgar e contribuir para que outras pessoas aprendam com nossas experiências.



Como formar a COM-VIDA na escola?

A COM-VIDA começa reunindo quem participou da Conferência de Meio Ambiente na Escola e outras pessoas que se interessam pelo tema. Vale também convidar organizações já existentes na escola, como Grêmios, Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar para verificar se já existem outras ações parecidas e unir forças.

Organizar e divulgar

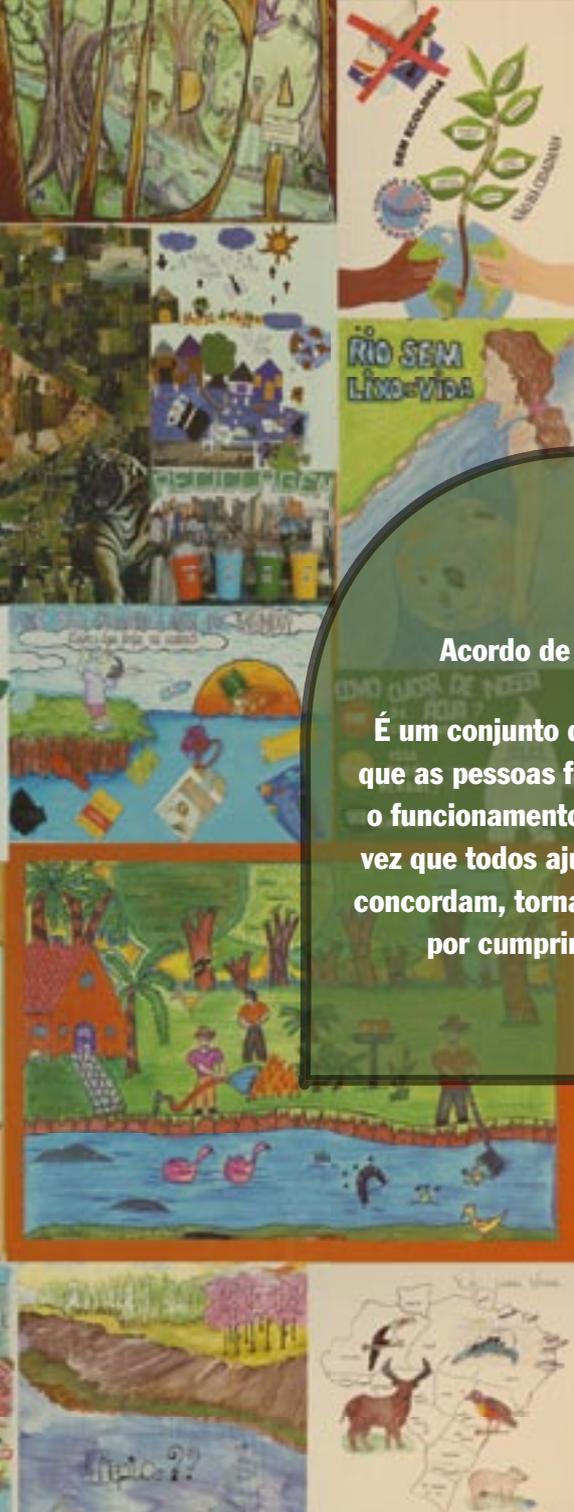
O delegado ou delegada e seu suplente eleitos na Conferência organizam e divulgam a primeira reunião com o apoio dos professores. Isso pode ser feito por meio de boletins, avisos em murais, rádio, alto-falante e de tudo que a imaginação criar.

Se os delegados e suplentes eleitos não estiverem mais na escola, pode-se fazer um processo especial para escolher quem vai atuar no Núcleo Mobilizador da COM-VIDA (*ver anexo pág. 24*), nova eleição até a próxima Conferência de Meio Ambiente.

Fazer um Acordo de Convivência

O objetivo da primeira reunião é discutir e aprovar a COM-VIDA. Para isso há uma sugestão de acordo de convivência em anexo. Os objetivos específicos da COM-VIDA na escola, a forma de organização, a definição dos participantes e das datas para as atividades de construção da Agenda 21 serão discutidos nessa reunião.

Para facilitar a conversa, os participantes podem ser divididos em grupos e tentar responder a algumas perguntas. Por exemplo, para discutir os objetivos específicos da COM-VIDA a pergunta pode ser:



Acordo de Convivência
É um conjunto de entendimentos que as pessoas fazem para facilitar o funcionamento da COM-VIDA. Uma vez que todos ajudam a construir e concordam, tornam-se responsáveis por cumprir este acordo.

- **Para que serve a Com-VIDA na nossa escola?**

Em cada grupo, as pessoas escrevem na lousa ou no papel as suas idéias sobre o que esperam da Com-VIDA. Depois, debatem essas idéias até chegarem a uma frase curta que mostre o sonho do grupo. Este é o momento de negociar o sonho de todos, por meio de debates, e de colocar no papel as idéias que surgirem. Essas idéias serão os objetivos específicos da Com-VIDA na escola. Os objetivos ajudarão a não perder o rumo e ficarão registrados no Acordo de Convivência.

Essa mesma forma de agir pode ser usada para preencher as outras partes do Acordo de Convivência. Outras perguntas podem orientar os debates:

- **Como deve ser organizada a Com-VIDA?**
- **Quais são os acordos para a entrada e saída das pessoas na Com-VIDA?**
- **Quais são as responsabilidades e a forma de funcionamento da Com-VIDA?**
- **Como o trabalho será repartido entre os participantes?**

O Acordo de Convivência pode ser detalhado, procurando cobrir todas as situações que o grupo possa viver. Ou pode ser resumido, deixando para mais tarde como serão resolvidos os problemas que surgirem da própria convivência dentro da Comissão.

IMPORTANTE: As decisões de todas as reuniões precisam ser registradas e assinadas pelos participantes. O registro é importante para documentar a história do grupo e servir como memória.

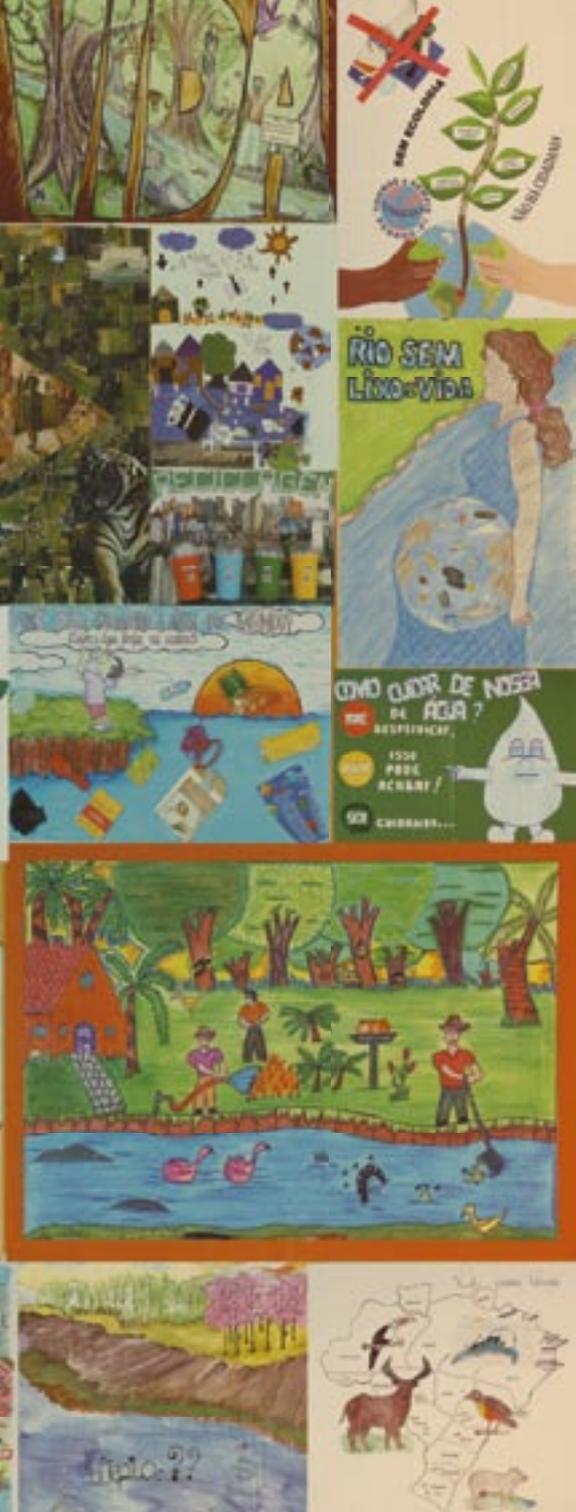
Fazer planos e agir

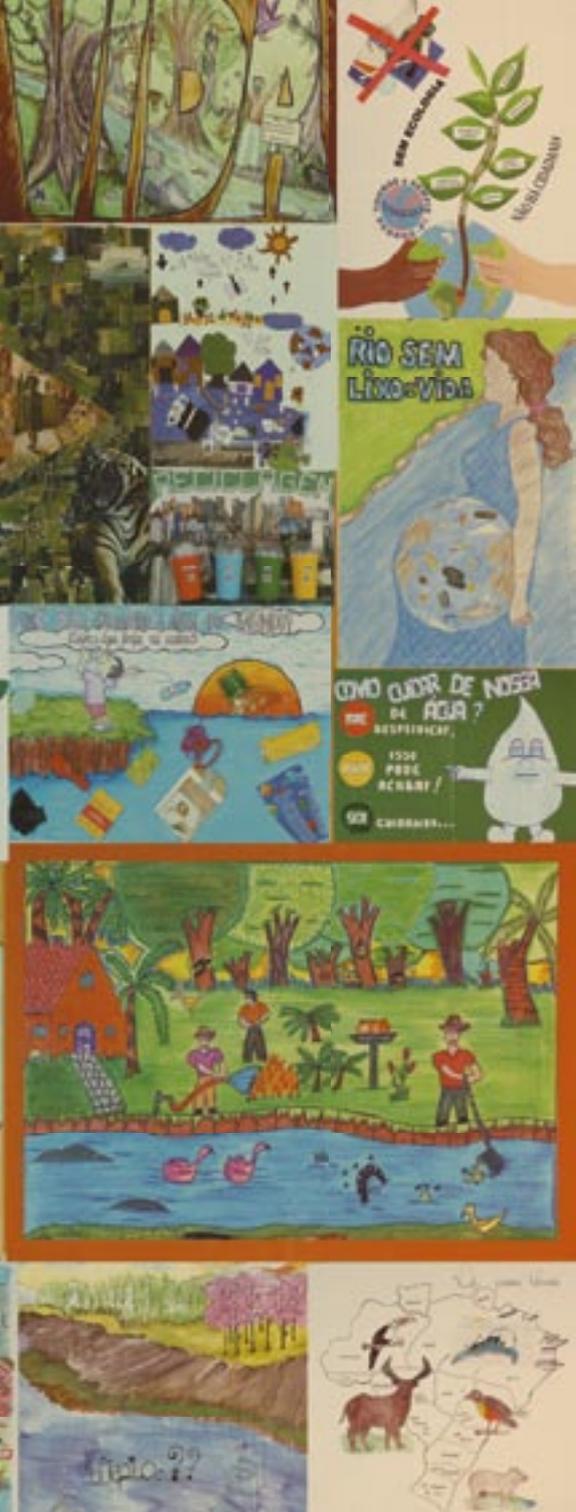
Só tem sentido criar a Com-VIDA se for para modificar para melhor o dia-a-dia da escola e da comunidade. Essa comissão tem um trabalho muito importante a desenvolver: realizar e colocar em prática a Agenda 21 na Escola.



Parte II

Construindo a Agenda 21 na Escola





Para compreender a Agenda 21

A Agenda 21 é um programa de ação para todo o planeta. Ela tem 40 capítulos, que mexem com tudo, do ar ao mar, da floresta aos desertos; propõe até estabelecer uma nova relação entre países ricos e pobres. Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da Humanidade com o Século XXI, visando garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando-se o ser humano e o seu ambiente.

Além desse compromisso global, os países participantes da Conferência Rio-92 decidiram criar Agendas 21 nacionais e propor que todos os municípios, bairros e comunidades realizassem Agendas 21 Locais. A Agenda 21 Brasileira tem 21 objetivos (*ver anexo pág. 40*) que buscam tornar o nosso país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e a justiça social.

Agora chegou a vez de aprofundar o compromisso das pessoas em cada comunidade, por meio da Agenda 21 Local. Esta Agenda pode ser o resultado dos compromissos de cada grupo social, incluindo as escolas. Um bom instrumento para auxiliar a escola a realizar a sua Agenda 21 é a Oficina de Futuro.

Oficina de Futuro¹: construindo projetos coletivos

No dicionário, oficina significa “um lugar onde ocorrem grandes transformações”. Oficina de Futuro é uma técnica que ajuda a conduzir os passos de preparação da Agenda 21 na Escola e de qualquer outro projeto coletivo. Consiste em uma série de passos ou etapas com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje.

¹ Metodologia criada pela ONG Instituto ECOAR para a Cidadania.

Etapas da Oficina de Futuro

Árvore dos Sonhos

Para realizar algo de valor é preciso ter espaço para sonhar. Durante a Eco-92 foi construída uma imensa árvore na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro. Nesse local, onde era realizada a conferência da sociedade civil, as pessoas escreviam em folhas de papel seus sonhos de um futuro digno para a humanidade e penduravam nessa árvore.

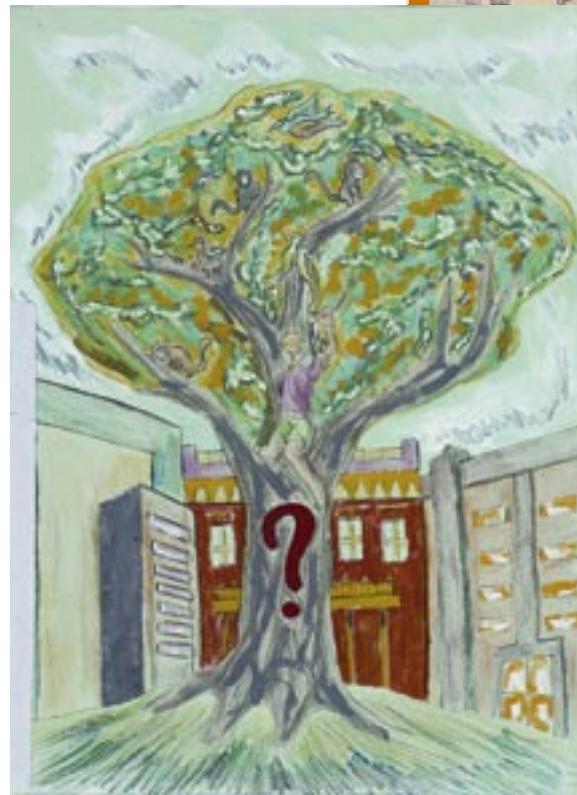
Para criar Agenda 21 na Escola, podemos realizar a Árvore dos Sonhos. Uma árvore grande pode ser desenhada na lousa ou recortada em cartolina. As pessoas devem se reunir em pequenos grupos para responder a uma pergunta:

- **Como é a escola dos nossos sonhos?**

Outra pergunta que podem responder:

- **Como é a comunidade dos nossos sonhos?**

Cada grupo escreve os seus sonhos num papel em forma de folha e prega na Árvore dos Sonhos. A negociação coletiva dos sonhos vai mostrar quais são os objetivos da Agenda 21 na Escola.



Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Dom Ângelo Frozi - Barcarena / PA



As Pedras no Caminho

Falar das pedras no caminho serve para a turma desabafar e pensar nas dificuldades que terá de enfrentar para chegar aos sonhos.

Um grande caminho de pedras pode ser desenhado na lousa, no chão ou sobre uma cartolina. Novamente os participantes são divididos em pequenos grupos para facilitar a conversa.

O facilitador ou facilitadora da COM-VIDA pergunta:

- **Quais são os problemas que dificultam chegarmos aos nossos sonhos?**

Cada grupo debate, escolhe e escreve um problema sobre uma das “pedras” desenhadas. Depois de examinarem todas as dificuldades, os participantes da oficina escolhem quais desejam ver resolvidas em primeiro, em segundo e em terceiro lugar.

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida das minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei de que no meio do
caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Poema de Carlos Drummond de Andrade



Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente

Todos os problemas e dificuldades têm uma razão de existir. Por isso, o terceiro passo da Oficina de Futuro consiste em reunir informações para conhecer a história da nossa escola e da nossa comunidade. Um caminho é responder às perguntas:

- **Como esses problemas surgiram?**
- **Como era a escola e a comunidade antes?**

As pessoas mais velhas podem contar como as coisas eram antigamente. Coletar fotos, desenhos, filmes e outras informações sobre o passado ajuda a compor essa memória. Mas é preciso também conhecer a situação atual. Novamente, vale a pena reunir todo tipo de informação e de documentos.

- **Que experiências interessantes já aconteceram por aqui?**

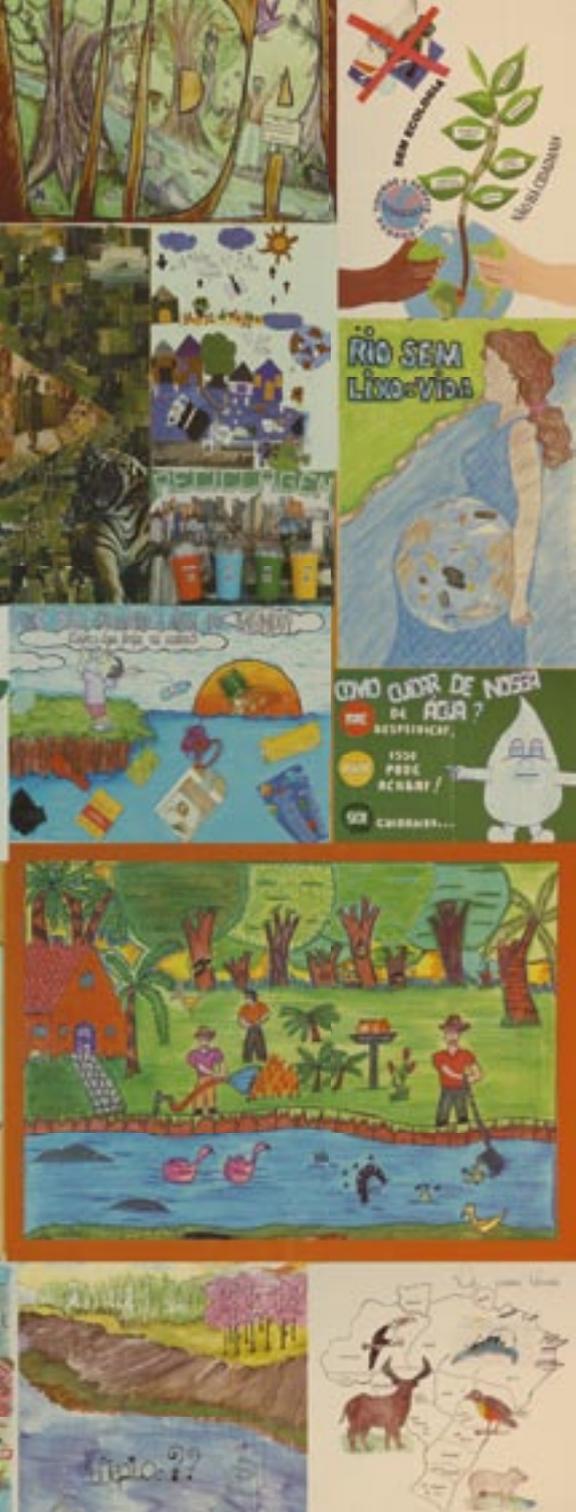
Toda a documentação coletada pode virar um Jornal Mural da COM-VIDA na Escola. O jornal mural vai facilitar a divulgação e a compreensão da situação local.



Jornal Mural

Um atraente jornal mural pode ser afixado em painéis na parede do pátio ou do corredor da escola, com as matérias coladas.





COM-VIDA para a ação

Agora é preciso organizar as ações e preparar um plano. Esta parte da Agenda 21 vai ajudar o grupo a tomar uma atitude para transformar a sua situação atual e chegar aos sonhos. Para isso, é preciso responder a novas perguntas:

- **Quais ações devem ser realizadas?**
- **O que será necessário para realizá-las?**
- **Quando cada ação será realizada?**
- **Quem se responsabiliza por elas?**
- **Como avaliar se o grupo conseguiu realizar o que planejou?**

Ação	<i>Significa aquilo que deve ser feito para realizar a meta</i>
Materiais e custos	<i>É preciso lembrar de todo material e mão-de-obra necessários para realizar determinada ação. Cada produto e serviço tem um custo.</i>
Prazo	<i>Quando cada ação deve ser realizada?</i>
Responsáveis	<i>Quem faz o quê? É preciso que cada grupo ou pessoa se responsabilize pela ação.</i>
Como avaliar	<i>O grupo escolhe coisas que possam ser avaliadas e que indiquem se está conseguindo ou não realizar a ação.</i>

Um plano de ação é como um mapa de orientação. Ele às vezes pode demorar para ser construído, mas se for cuidadoso e completo pode evitar muita dor de cabeça. Vale lembrar que os planos existem para serem executados. Portanto, é importante acompanhar e avaliar a realização de todos os passos, perguntando sempre se os sonhos da Árvore dos Sonhos estão sendo alcançados.

Amizades e parcerias

Com parcerias – dentro e fora da escola – aumentam as chances da Agenda 21 na Escola dar certo. Afinal, vários dos problemas para os quais a COM-VIDA pretende buscar solução não são apenas assunto da escola.

Por isso, o trabalho em equipe é fundamental! Diversas cabeças pensando num mesmo problema têm mais chances de alcançar melhores soluções. Daí a importância de:

- conhecer e apoiar as diversas experiências existentes na escola;
- descobrir se já existe um Fórum da Agenda 21 Local e conhecer suas atividades. Para isso, basta entrar em contato com o IBAMA ou com órgãos municipais e estaduais de meio ambiente, e organizações não governamentais;
- todos podem trabalhar juntos na COM-VIDA em igualdade de condições e de representação. Isso vale especialmente para a juventude, que deve ser ouvida e participar das decisões aqui e agora;
- divulgar as ações da COM-VIDA, utilizando todos os meios disponíveis, como murais, alto-falantes, programas de rádio, reuniões;
- fazer parcerias com outras escolas, entidades da sociedade civil, poder público, estabelecimentos comerciais, indústrias. Lembrete: os nomes dos parceiros devem ser divulgados nas ações. Todos são importantes e podem se sentir co-responsáveis nessa caminhada. Assim a COM-VIDA tecerá sua rede de relações.

Um dia poderemos ter uma rede de COM-VIDAS nascidas desse movimento para fortalecer as iniciativas em favor da melhoria da qualidade de vida. Para começar, uma COM-VIDA pode contar para outra como está a sua Agenda 21 na Escola. Há diversas formas de comunicação, como cartas, jornais, encontros. Para as escolas que têm acesso à Internet, é possível cadastrarem-se já no Sistema Brasileiro de Informações sobre Educação Ambiental – Sibeia (www.mma.gov.br/sibeia) e disponibilizarem informações sobre as atividades da COM-VIDA.

Redes

Redes são espaços de participação em que todos são iguais. Pessoas e instituições podem se organizar em redes para trocarem informações, se comunicarem, planejarem projetos, entre outras atividades. Elas não têm chefe e nem dono e todos podem entrar ou sair quando quiserem.



Referências

INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. **Agenda 21 do pedaço**. São Paulo, 2001.

BOSCH, Eduardo Rombauer Van Den. **Caderno de propostas**: métodos e atitudes para facilitar reuniões participativas. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert/ILDES, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/Agenda21. **Construindo a Agenda 21 local**. 2ª ed. Brasília: SDS, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa parâmetros em ação meio ambiente na escola**. Brasília: SEF, 2001.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Deliberações da conferência nacional do meio ambiente e da conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente**. Brasília, 2004.

CADERNO **grêmio em forma**. Rio de Janeiro: Instituto Sou da Paz, 2003.

CORNELL, Joseph. **Alegria de aprender com a natureza**. São Paulo: Senac/Melhoramentos, 1997.

DIETZ, Lou Ann; TAMAIO, Irineu. **Aprenda fazendo**: apoio aos processos de educação ambiental. Brasília: WWF-Brasil, 2000.

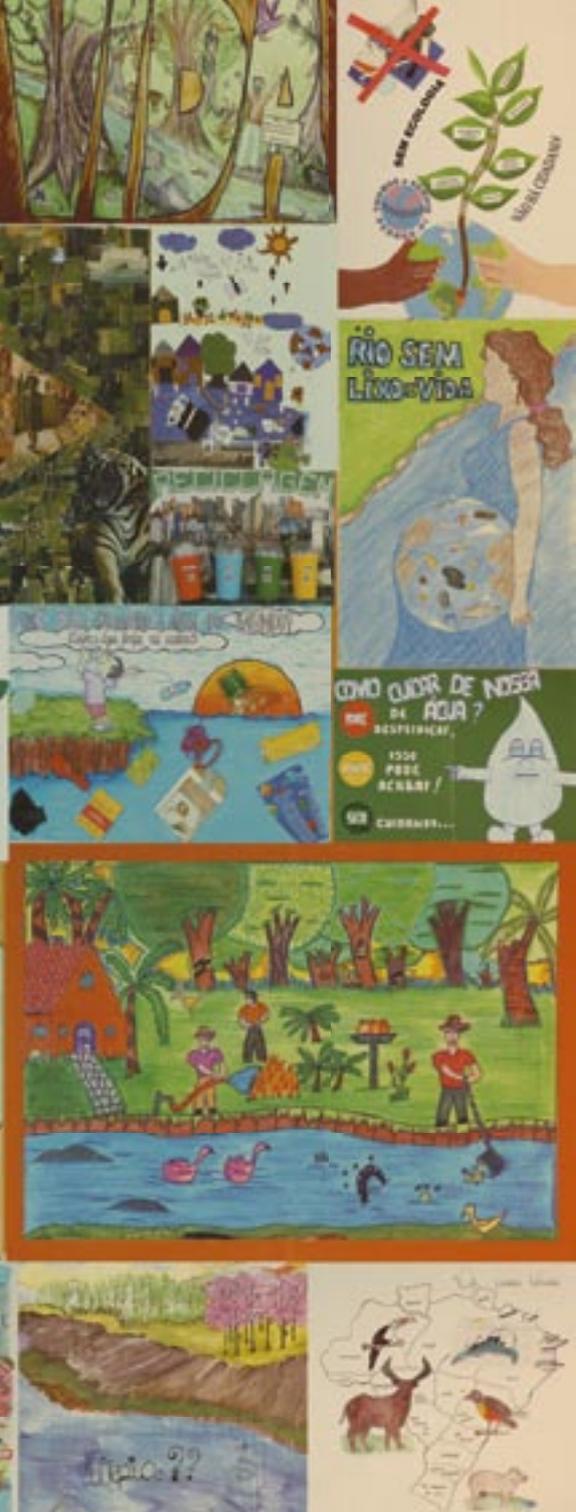
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINHO, Cássio. **Redes**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PRONEA. **Documento em consulta nacional**. Brasília: DEA/MMA, COEA/MEC, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Passo a passo para a conferência de meio ambiente na escola**. Brasília: PRONEA, 2003.

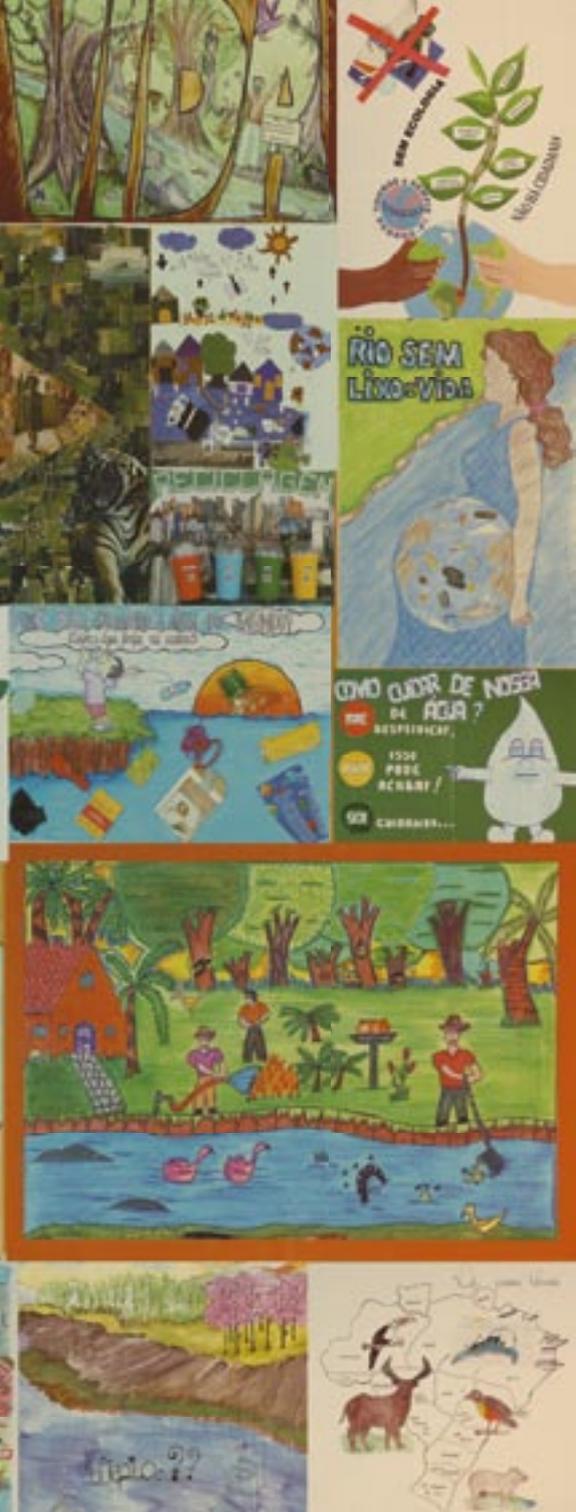
VIEZZER, Moema; OVALLES, Omar. **Manual latino-americano de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 1994.





Parte III

Anexos



Acordo de Convivência da COM-VIDA¹

Definição e Objetivo Geral:

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM-VIDA é uma organização na escola. Tem por objetivo geral construir a Agenda 21 na Escola.

Objetivos Específicos

- acompanhar a Educação Ambiental na escola;
- organizar a Conferência de Meio Ambiente na Escola;
- promover intercâmbios com outras COM-VIDAS das escolas de seu município, região ou estado.

Quais são os objetivos na nossa escola?

Composição

A COM-VIDA é composta por estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade que participaram da Conferência de Meio Ambiente na Escola e outros convidados interessados no tema.

Quem deve fazer parte na nossa escola/comunidade?

Formas de Organização

Para garantir seu funcionamento, a COM-VIDA se organiza com um Núcleo Mobilizador.

O Núcleo Mobilizador coordena e orienta a execução das atividades. É composto por 04 (quatro) pessoas que fazem parte da COM-VIDA², sendo:

- 02 (dois) estudantes – delegado ou delegada e suplente eleitos na Conferência de Meio Ambiente na Escola³;
- 01 (um) professor ou funcionário escolhido pela COM-VIDA;
- 01 (um) membro da comunidade escolhido pela COM-VIDA.

Nesse núcleo, o delegado ou a delegada e o suplente deverão exercer a função de facilitadores.

A COM-VIDA terá vigência de dois anos, mudando a cada Conferência de Meio Ambiente na Escola.

¹ Esta é uma proposta de Acordo de Convivência. A partir desta sugestão geral, cada escola poderá discutir e detalhar objetivos específicos, funções e atividades da sua COM-VIDA.

² Cada escola precisa definir o número de participantes do Núcleo e a composição da COM-VIDA de acordo com sua realidade.

³ Nos casos em que o/a delegado/a ou suplente não sejam mais alunos da escola, pode-se fazer um processo especial para escolher quem vai atuar no Núcleo Mobilizador da COM-VIDA.

Como está organizada a COM-VIDA na escola?

Responsabilidades e forma de funcionamento

É responsabilidade da COM-VIDA cumprir com os objetivos definidos coletivamente.

A COM-VIDA se reunirá de acordo com as datas definidas para a construção da Agenda 21 na Escola e para organizar a Conferência de Meio Ambiente na Escola, ou extraordinariamente, quando necessário.

É responsabilidade do Núcleo Mobilizador:

- Convidar, organizar e coordenar os participantes da COM-VIDA;
- Zelar pelo cumprimento de todas as atividades planejadas;
- Divulgar as atividades, os resultados e as conquistas na comunidade escolar;
- Facilitar a comunicação entre os membros da COM-VIDA;
- Promover a interação com Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida de outras escolas;
- Dialogar com experiências já existentes na escola e na comunidade, interagindo, para isso, com a direção es-

colar, o Grêmios, o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres, entre outras;

- Buscar parcerias para viabilizar as atividades;
- Fazer o registro de suas atividades.

O Núcleo Mobilizador se reunirá regularmente durante o ano letivo a cada 15 dias, ou quando necessário⁴.

A escola providenciará infra-estrutura para facilitar as atividades da COM-VIDA: espaço para reuniões, horário para utilização de equipamentos, arquivos, materiais etc.

Qual é a forma de funcionamento da COM-VIDA?

Esse acordo de convivência é reconhecido e apoiado pela direção escolar.

Data ____/____/____

Escola _____

Município _____ UF _____

Assinatura da
Direção Escola

Assinatura de representante do
Núcleo Mobilizador

⁴ Cada escola precisa definir a periodicidade das reuniões de acordo com sua realidade.

Principais organizações na escola

Grêmio Estudantil – É a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Tem finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. Possui autonomia, ou seja, seu funcionamento independe da vontade da direção da escola e sua diretoria é eleita pelos estudantes. O Grêmio permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Em vez de competir com o Grêmio, a COM-VIDA pode se tornar uma importante aliada do Grêmio na mobilização da juventude.

Associação de Pais e Mestres (APM) – Tem como objetivo contribuir com o processo educacional e a integração família-escola-comunidade. Parcerias com a APM podem ser úteis na mobilização de recursos e na identificação de ações necessárias.

Conselho de Escola – Este é o maior órgão de decisão da escola. É composto por professores, pais, alunos, especialistas e funcionários, eleitos no início do ano. A COM-VIDA precisa dialogar com este conselho e definir uma pauta de assuntos comuns.

Leis e diretrizes que reforçam a existência da COM-VIDA

Leis são acordos coletivos criados pela sociedade e instituídos pelo poder legislativo (câmaras de vereadores, assembleias legislativas e Congresso Nacional) para manter a ordem e o desenvolvimento da sociedade. Existem muitas leis, mas as criadas pela pressão popular são aquelas que, de fato, permanecem. A Constituição Federal é um exemplo disso. Vamos conhecer um de seus artigos que trata da defesa do meio ambiente.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Constituição Federal de 1988, Art. 225

Além da Constituição, outras leis encorajam iniciativas como a da criação da COM-VIDA:

- **A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei nº 9.795/99)**, estabelece os princípios e os objetivos da Educação Ambiental, regulamenta e formaliza a sua inclusão em todos os níveis de ensino, permeando todas as disciplinas, e em todos os setores da sociedade.

- A **Lei nº 10.172, de 2001**, institui o Plano Nacional de Educação e trata a Educação Ambiental de forma transversal, ou seja, como tema que deve ser desenvolvido a partir de uma prática educativa integrada, contínua e permanente, conforme proposto pelos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais.
- O **capítulo 25 da Agenda 21** determina que os governos, de acordo com suas estratégias, devem tomar medidas para permitir a participação da juventude nos processos de tomada de decisões relativas ao meio ambiente. E o **capítulo 36** deste documento reforça o caráter transversal da Educação Ambiental. A Agenda 21 Brasileira recomenda instituir a Agenda 21 da escola e do bairro.
- A **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**, e a **Lei nº 10.172, de 2001**, estabelecem a criação de processos de integração da sociedade com a escola. Garantem a participação da comunidade na gestão das escolas, a partir de comissões escolares ou órgãos equivalentes. As organizações estudantis, como espaço de participação e exercício da cidadania, deverão ser apoiadas e incentivadas.
- A **Lei nº 7.398, de novembro de 1985**, dispõe sobre a organização de entidades estudantis de 1º e 2º graus e assegura aos estudantes o direito de se organizarem em grêmios e de participarem de entidades estudantis. Esse direito também é garantido pelo **Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53, inciso IV.**

Carta Jovens Cuidando do Brasil

Deliberações da Conferência Infanto-juvenil

Apresentação da equipe organizadora

O que querem os jovens para o meio ambiente no Brasil? Para responder a essa pergunta, o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, desenvolveu um amplo processo participativo de Conferências do Meio Ambiente nas Escolas. A intensa mobilização atingiu estudantes e comunidades escolares de cerca de quatro mil municípios, envolvendo as escolas em um processo de educação ambiental sem precedentes.

Comissões organizadoras criadas nos estados e no Distrito Federal, compostas por múltiplos segmentos da sociedade e também por Conselhos Jovens, garantiram a ampla representação da juventude. Tal processo culminou na realização da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, em Brasília, que contou com a presença de delegados e delegadas de todos os estados da União e de jovens observadores internacionais.

A partir das propostas das escolas, cadastradas em banco de dados disponível para pesquisa pela Internet

mento “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável”, debatido pelos delegados durante a Conferência Nacional. As delegações priorizaram e qualificaram as dez propostas mais significativas para a juventude.

O resultado das discussões gerou produtos de educação – spots de rádio, vídeo, jornal, uma apresentação multimídia e a carta Jovens Cuidando do Brasil, apresentada na íntegra nesta publicação, com mínimas correções ortográficas e gramaticais. A Carta, produzida de forma espontânea, não direcionada e respeitando o repertório conceitual de cada delegado, tem grandes virtudes, pois mostra as percepções e desejos dos jovens.

Por um lado, ela traz algumas propostas de caminhos de como podemos transformar as iniquidades e injustiças sócio-ambientais. Os jovens sugerem a valorização dos espaços de participação por meio da criação de ONGs, conselhos jovens nas escolas e grêmios juvenis; eles reafirmam a importância da implementação das agendas 21 locais e do envolvimento de diversos setores da sociedade, especialmente da mídia, dos cientistas, da escola e da comunidade como parceiros na superação dos desafios. Por outro lado, abrem caminhos para a adequação metodológica dos desdobramentos da Conferência de Meio Ambiente na Escola na direção de uma educação ambiental que contribua para construir a sociedade sustentável.

Algumas idéias apresentadas são recorrentes em vários temas, como, por exemplo, a da produção de arte na escola a partir da reciclagem de resíduos sólidos. Como esta

ação constitui uma parte da política dos três R – reduzir, reutilizar e reciclar, depreende-se a necessidade de um trabalho com lixo que se inicie com uma revisão crítica dos hábitos e padrões de consumo. Vinculado a essa questão está o debate sobre o direito do consumidor, que representa apenas uma face do direito à cidadania.

Da mesma forma, o cultivo de hortas no ambiente escolar é apontado como atividade prioritária e já utilizada em muitas escolas. Se bem aproveitado pela comunidade de professores, alunos e seus familiares, pode se tornar um exercício bastante enriquecedor de educação ambiental, quando explorado de forma interdisciplinar, enfocando, por exemplo, a aprendizagem dos ciclos ecológicos, conceitos de nutrição e segurança alimentar, ou a produção e o consumo sustentáveis.

No que se refere à proteção dos recursos naturais, embora a forte demanda dos jovens aponte para mecanismos de controle, fiscalização e rigor no cumprimento da legislação, vale ressaltar que será preciso trabalhar cada vez mais conceitos de manejo fundamentados nos princípios da sustentabilidade para a conservação da biodiversidade, encarando-a como produtora de bens e serviços ambientais, capaz de gerar alternativas de trabalho e renda.

Ainda segundo os jovens, o conceito de educação ambiental, base de todos os debates, deve ser fortalecido. Para tanto eles sugerem a criação de uma disciplina no currículo escolar. Nesse caso, é importante esclarecer que

a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, art 10º – estabelece que “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Parágrafo 1º – A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. Para os educadores e educadoras ambientais é importante que o meio ambiente permeie todas as disciplinas e esteja na base de uma nova visão de mundo.

Além de mostrar a intenção da juventude, representada pelos quase quatrocentos estudantes presentes à Conferência Nacional, esta Carta revela que se abriu, com a Conferência na Escola um amplo caminho de inserção permanente da educação ambiental na pauta da comunidade escolar, que por sua vez é a porta de entrada de milhares de comunidades espalhadas por este imenso país.

Com a Conferência Infante-Juvenil insere-se, portanto, um novo e inédito espaço de debate político nas escolas. As demandas da juventude presentes nesta carta legitimam e estimulam uma ação de continuidade da Conferência. Esta ação deverá ser implementada por uma iniciativa que estamos chamando de Vamos Cuidar do Brasil, voltado ao adensamento conceitual nas escolas, e que contribua para instaurar uma ética ecológica que, conforme foi deliberado pelos jovens, promova transformações para a proteção, a recuperação e a melhoria sócio-ambiental.

Jovens cuidando do Brasil

Introdução

Estamos elaborando este trabalho para mostrar à sociedade o que está acontecendo com o meio ambiente e com o Brasil, para que todos se mobilizem e tentem mudar a realidade de hoje.

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente chegou aos estudantes com o principal objetivo de alertar o Brasil para os problemas ambientais presentes em nosso cotidiano. Teve a participação de 15.148 escolas, com quase 6 milhões de pessoas. Marcaram presença escolas indígenas, quilombolas, ribeirinhas, caiçaras, de assentamento, de pescadores e de portadores de necessidades especiais, entre outras, somando cerca de 300 unidades. A Conferência de Brasília contou, ainda, com a participação de cerca de 400 delegados de todo o país.

A notícia chegou às escolas em meados de setembro de 2003. Foram promovidas miniconferências de meio ambiente, nas quais os alunos elaboraram propostas, enviadas em seguida ao Conselho Jovem do Estado. Cada estado selecionou 14 delegados para a Conferência Nacional em Brasília.

A carta expõe propostas consideradas prioritárias pelos delegados e delegadas e contém informações sobre os problemas do meio ambiente, bem como nossas soluções. É direcionada a toda a sociedade (empresas, ONGs, governos, comunidades, escolas etc.). A expectativa de todos é mobilizar a população para o que ocorre no país.

Se você está satisfeito com a realidade do país, não vire a página.

Água

São muitos os problemas referentes à água em nosso país. Entre eles, é válido ressaltar: o desperdício, inclusive nas descargas sanitárias; a carência de saneamento básico; a poluição dos rios; a falta de informação, conscientização e compromisso por parte da população, bem como de apoio dos órgãos públicos, principalmente no que diz respeito à disponibilização de verbas, fiscalização das áreas de preservação ambiental e tratamento mais efetivo com relação às punições aplicadas aos infratores ambientais. Pensando nesses problemas, propomos:

Proposta 1

Formular um plano de ação para conscientizar a população da necessidade de preservação da água. O plano deverá envolver os órgãos públicos, empresas, comunidades, escolas e universidades, utilizando os meios de comunicação (jornais, revistas, TV e rádio) e formas artísticas em geral (filmes, peças, músicas, palestras e passeatas).

Inúmeras sugestões poderiam ser dadas. Contudo, destacamos a necessidade urgente do estabelecimento de estreita parceria entre população e governo, visando à melhoria da qualidade de vida para todos, além do real cumprimento das leis ambientais.

Para tanto, sugere-se: a criação de um *site* de divulgação dos problemas ambientais; a cobrança de impostos para o desperdício de água; o uso da mídia como importante me-

canismo de informação e comunicação; o monitoramento do uso das águas por parte dos órgãos públicos competentes; o aumento das campanhas de conscientização; a preservação das nascentes; o reflorestamento das matas ciliares; a mobilização da comunidade contra o desmatamento; a inclusão dos órgãos privados na luta pela preservação da água; a produção de materiais em braile; campanhas informativas sobre os incalculáveis prejuízos do lixo radioativo nas águas; e o envolvimento de maior número de ONGs e instituições educacionais na sensibilização e mobilização da sociedade em relação à preservação das águas.

Nós, jovens e adolescentes, podemos multiplicar os delegados formando ONGs juvenis, uma vez que tendo como objetivo dar continuidade às propostas apresentadas na Conferência, os próprios jovens podem tomar muitas iniciativas, como criar mutirões de limpeza e procurar ajuda da sociedade e dos órgãos públicos e privados para a solução dos problemas que se apresentam.

Outra ação que pode ser feita pelos jovens é pedir ajuda aos protetores ambientais e à mídia. Eles são importantes aliados nessa luta pela conscientização da população sobre a necessidade de preservarmos a água para garantir nossa própria sobrevivência e a sobrevivência das gerações futuras.

Proposta 2

Criar um programa nacional chamado SEDE ZERO, estabelecendo prazos e metas prioritárias, com enfoque para a erradicação de problemas

causados pela falta de saneamento básico, para campanhas efetivas de conscientização sobre o uso da água e para a realização de mutirões de limpeza dos rios e córregos.

Para isso, precisamos divulgar os problemas relativos à água e projetos contra o seu desperdício, para que haja uma sensibilização maior. A preservação das nascentes com a conservação da mata ciliar e a mobilização contra o desmatamento são formas de manter a água limpa. E mais: precisamos de fiscalização e punição rigorosas, fazendo cumprir as leis.

Nesse trabalho podem ser criadas redes de voluntários para atuarem na área ambiental junto à comunidade.

Criar um projeto para tratamento da água da chuva, a partir de redes de reutilização.

Quanto aos municípios, criar grupos de fiscalização e uma cota de consumo de água. Além disso, organizar cursos para que o jovem aprenda a cuidar mais da água, combatendo a corrupção.

O auxílio pode vir dos governos, órgãos públicos, ONGs e escolas, que devem analisar mais os temas. A população ajudando, fazendo a sua parte. O auxílio pode vir também dos cientistas, trabalhando para encontrar formas de reverter a

poluição do subsolo por agrotóxicos, bem como dos rios pelos esgotos, encontrando formas para resolver esses problemas, além de fazerem o monitoramento da qualidade da água.

As empresas privadas também podem fornecer auxílio, não poluindo o meio ambiente e participando de projetos de conscientização apoiados pela mídia.

Cada um deve fazer a sua parte, criando grupos de jovens, promovendo passeatas, palestras e campanhas educativas nas escolas e na comunidade.

Nós, adolescentes, também devemos economizar água e não poluir, preservando o que nos resta de água potável.

Mensagens aos jovens

Nós, delegados representantes de todos os jovens, deixamos o alerta de que o futuro deste planeta está em nossas mãos. Por isso, lutem pelo meio ambiente e pelos recursos hídricos! Só depende de nós. Façam com que essa delegação de defensores se amplie. Participem!

Somos adolescentes, somos o futuro do meio ambiente.

Escola

Devido à falta de empenho do governo na disponibilização de verbas para a manutenção e construção de novas escolas capazes de formar cidadãos críticos, encontramos péssima qualidade de ensino no país, que se reflete nos índices de violência, fome e desemprego. Outra questão é a ausência de coleta seletiva nas escolas, onde a má utilização do lixo também pode ser influenciada pela falta de alerta dos pais e do trabalho de conscientização da própria escola. Propomos:

Proposta 1

Criar escolas em todas as comunidades para formar cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e obrigações, diminuindo o índice de desemprego, violência e fome, e deixando o meio ambiente com saúde, pois entendemos a educação como a base de tudo na vida do ser humano.

Para a realização da proposta referente à criação de escolas em todas as comunidades, é necessário que haja incentivo do governo junto à população, o que resultaria em escolas com professores qualificados para trabalhar com jovens, além de melhorias no lazer e na alimentação dos alunos. Para fortalecer o conceito de educação ambiental, fundamental na formação de cidadãos críticos, é importante a criação de uma matéria específica relacionada ao meio ambiente.

Desenvolvendo um projeto de coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido nas escolas, nas comunidades e na zona rural de todo o país, e reutilizando o material orgânico como

fertilizante na horta escolar e o inorgânico como matéria-prima para as oficinas de arte, o lixo, além de ser reutilizado, deixa de poluir, ajudando ainda na conscientização.

Proposta 2

Desenvolver um projeto de coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido na escola, reutilizando o material orgânico como fertilizante na horta escolar e o inorgânico como matéria-prima para oficinas de artes.

Em relação à reciclagem, precisamos ter locais na escola onde possamos trabalhar, transformando o lixo orgânico (por meio da compostagem) em adubo para a horta escolar e o inorgânico em matéria-prima para as aulas de arte. O governo, por intermédio da parceria com ONGs, deveria promover campanhas para incentivar a instalação de hortas nas escolas e capacitar professores para o processo de reutilização do lixo em forma de arte.

Nós, jovens, podemos formar mutirões para a reutilização do lixo. Seremos exemplos e começaremos por nossas próprias atitudes. Devemos nos comprometer em realizar projetos que tenham resultados positivos. Também podemos contribuir para a melhoria do ensino em nosso país.

Para isso, seria necessário maior empenho e respeito com as nossas escolas. Temos que preservar o ambiente escolar e criar grêmios estudantis para estarmos presentes nas decisões. Todos os jovens devem se mobilizar, pois assim estaremos colaborando com o bem-estar de todos.

Mensagens aos jovens

Nós, jovens, devemos nos organizar para a construção de projetos, em que possamos, juntos com a população e os órgãos responsáveis, nos responsabilizar pelo bem-estar do nosso patrimônio.

Com respeito à construção de escolas qualificadas para a formação de cidadãos críticos, onde tenhamos o direito de nos alimentar e ter um espaço para o lazer e a criação de arte com materiais recicláveis, devemos estar à disposição para cobrar e também fazer a nossa parte.

É dever de cada um lutar por nossos direitos e saber quais são nossas obrigações. Tudo isso com o objetivo de ter escolas dignas e capazes de formar bons cidadãos.

Seres vivos

Dentre os maiores problemas entre os seres vivos está o desequilíbrio ecológico causado pela extinção de animais e pela caça predatória, dando prosseguimento ao prejuízo da biodiversidade. A falta de investimento dos órgãos de fiscalização ambiental gera então um cumprimento inadequado da lei, não havendo, assim, a aplicação correta das penas. Um exemplo disso é a baixa ocorrência do pagamento obrigatório de multas aplicadas a empresas poluentes, que poderia ser retribuído com ações que reduzissem a destruição ambiental cometida por elas. O desenvolvimento de tecnologias que prejudicam o meio ambiente, a falta de conhecimento e de informações sobre educação ambiental e o desmatamento das matas ciliares e nativas de cada região do Brasil são os fatores que mais afetam os seres vivos.

Proposta 1

Vamos cuidar dos seres vivos – evitar as queimadas, reflorestar áreas desmatadas, criar parques de proteção ambiental, proteger espécies em extinção, cumprir a lei dos crimes ambientais, com penas mais rigorosas para a biopirataria, tráfico de animais silvestres, pesca predatória e indústrias que se beneficiam do contrabando de peles de animais silvestres e de madeira.

Os elementos fundamentais para um meio ambiente melhor são os órgãos fiscalizadores, mas como eles não podem estar sempre em todos os lugares, necessitamos de grande união entre órgãos ambientais, ONGs ambientalistas, mídia,

comunidade, secretarias e ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente. É importante o patrocínio especial de pequenas e grandes empresas junto à segurança de órgãos florestais, assim como a criação de conselhos jovens nas escolas.

Para assegurar proteção especial aos seres vivos, deve-se ampliar a segurança ambiental já existente para os animais silvestres, prendendo os infratores que atuam na venda ilegal, ou seja, na biopirataria. A população também poderia se conscientizar por meio de cartilhas de braile, programas com tradução para libras etc. A comunidade e o município poderiam elaborar um projeto de coleta seletiva que se tornasse lei e fosse capaz de combater a poluição.

Nós, jovens, podemos ajudar, sensibilizando as pessoas com informações sobre a forma de reciclar o lixo nas escolas e como fazer cooperativas de reciclagem. Podemos também adotar movimentos ambientalistas nas escolas, juntamente com ONGs, com a participação de portadores de necessidades especiais. Mas, para fazer tudo isso, temos primeiro que conhecer, amar e saber a falta que a natureza pode fazer aos seres vivos.

Proposta 2

Primeiro, aprimorar órgãos que fiscalizem as florestas em relação ao desmatamento e ao tráfico de animais; segundo, multas para empresas que poluírem as águas, ou até o fechamento dessas empresas, se continuarem poluindo; terceiro, fazer um trabalho de conscientização com a população mediante propagandas, encontros etc.

Com o apoio do governo federal, de órgãos locais, do Ministério do Meio Ambiente, de entidades de ensino, de multinacionais, da mídia, empresas especializadas e vigilância sanitária, de guardas florestais e, acima de tudo, com a união das associações de bairros e condomínios, numa forma de cobrança e fiscalização.

Para que tudo isso aconteça, devem ser realizados trabalhos com o Exército e as demais Forças Armadas, dando incentivo à criação de uma polícia ambiental para proteção da biodiversidade. Também é possível reflorestar com plantas nativas em extinção, criando reservas naturais com a ajuda de empresas, incentivando outros a fazerem o mesmo. Colocar em prática as leis já existentes com a ajuda de intercâmbios, trocando idéias entre países. É importante desenvolver com os alunos um trabalho de conscientização sobre assuntos relacionados aos seres vivos, com o apoio da comunidade, para que se tornem cidadãos responsáveis.

Cada jovem pode ajudar a desenvolver o ecoturismo da sua localidade, com o apoio do governo. Com a comunidade podemos fazer pequenas ações como plantar árvores e incentivar a diminuição da biopirataria. Mas não basta só falar, temos que agir.

Mensagem aos jovens

O meio ambiente tem que ser preservado para que nós, jovens, possamos ter um futuro saudável. Cabe-nos denunciar as agressões aos seres vivos e lutar pela sua proteção.

Comunidade

Os maiores problemas apontados foram a falta de saneamento básico, o precário atendimento pela rede de saúde e a má estruturação da rede de esgotos, que muitas vezes correm a céu aberto. Por esses e outros motivos a população acaba ficando doente, procurando os postos médicos sem receber atendimento necessário. Isso prejudica a qualidade de vida. Significa, também, desperdício de dinheiro, que deveria ser utilizado na construção de aterros sanitários e de lixões, que podem gerar empregos para aqueles que necessitam de ajuda. As nossas propostas dependem da comunidade e, por isso, todos devem ajudar. Então, propomos:

Proposta 1

O maior problema apontado foi a falta de saneamento básico, com reflexos na saúde da população, que não consegue atendimento eficaz na precária rede de saúde existente. São necessárias obras de ampliação das redes de esgoto, de fornecimento de água e de saúde.

A boa distribuição de verbas facilita o trabalho contínuo da estação de tratamento do esgoto e a criação de novas redes de saúde. As empresas, ONGs, mídia, população, Ministério da Saúde e a juventude podem colaborar com a Agenda 21, fazendo com que a população se envolva e lembrando que a sensibilização não deve ser apenas para alguns, mas para todos os cidadãos. O governo pode ajudar incentivando

a criação de projetos elaborados pela comunidade e dando continuidade a esses trabalhos.

São necessários mutirões, passeatas, incentivo aos jovens na área de trabalho e até mesmo criação de ONGs para adolescentes.

Não é preciso saber para fazer e sim para saber que somos capazes.

Proposta 2

O problema da nossa comunidade é o que fazer com o lixo. A solução é a conscientização da sociedade para a importância da coleta seletiva e a busca de parceiras com as autoridades locais para a reciclagem de todo o lixo produzido, gerando empregos.

O governo pode ajudar criando campanhas de conscientização, utilizando-se a mídia, construindo um local de reciclagem com máquinas apropriadas, protegendo os trabalhadores do lixão (principalmente crianças) e fundando cooperativas para produzir produtos a partir do lixo. Estas servirão não só para a reciclagem, mas também para a geração de empregos.

O que ainda pode ajudar é a realização de excursões para conhecer realidades relacionadas ao lixo, colaborando com a conscientização.

O governo deveria incentivar empresas e pessoas que queiram investir no problema do lixo, além de criar centros comunitários que pensem coletivamente nos problemas da comunidade.

A escola, por meio dos professores, contribuiria com essa questão ao conscientizar os alunos sobre a importância da educação ambiental. Para isso, poderia abrir nos finais de semana realizando oficinas de aprendizagem e transformando lixo orgânico em adubo para as hortas escolares.

Professores participariam levando seus alunos a locais onde haja coleta seletiva ou trabalho com reciclagem.

Mensagem aos jovens

Nós, jovens, somos o futuro do Brasil. Para cuidar bem do país, precisamos colaborar primeiramente com a nossa comunidade. Podemos expandir a consciência ambiental, além de fiscalizar o cumprimento das leis da área do meio ambiente.

Alimentos

Fazendo o diagnóstico da situação dos alimentos no Brasil, podemos observar alguns problemas que afetam a sociedade brasileira em pontos diferentes. São eles: desperdício, falta de informação nas escolas sobre a questão dos transgênicos, contaminação por agrotóxicos, falta de vigilância sanitária, falta de alimentos nas regiões pobres, má distribuição de renda, ausência de hortas comunitárias e escolares, merenda escolar inadequada, falta de conscientização dos comerciantes em relação à venda e à conservação dos produtos, pouca mobilização dos jovens e falta de integração da comunidade.

Proposta 1

Implantação de horta comunitária com participação de toda a comunidade, visando à melhoria da merenda escolar e ao crescimento do aluno como ser crítico e agente transformador da sociedade.

Para a criação de hortas comunitárias seria preciso introduzir a educação ambiental nas escolas, a fim de que a comunidade, juntamente com os jovens, esteja preparada para o cultivo de alimentos. Precisamos de incentivos por parte do governo no sentido de ceder locais apropriados, além de instrutores qualificados para a coordenação de projetos. Mutirões e doações seriam realizados, pois sem a mobilização da comunidade não chegaremos a lugar algum. Também é importante ressaltar

que as comunidades mais carentes devem ter prioridade na realização das hortas.

Propostas 2

Criação da Semana Nacional de Vigilância Sanitária e Cidadania Estudantil. Deverá ser escolhida uma semana em que todos os alunos visitariam feiras livres, supermercados, mercearias, açougues e afins, verificando a qualidade dos alimentos e os prazos de validade. No caso de serem constatadas irregularidades, informariam aos órgãos responsáveis para procederem às orientações e/ou autuações. O objetivo dessa semana é educar a criança e o adolescente para a prática da cidadania, uma vez que é direito do cidadão lutar pela qualidade de vida, além de fazer valer seu direito de consumidor.

A principal preocupação que levou à elaboração dessa proposta foi a falta de higiene na venda de alimentos e a preocupação dos consumidores em relação à qualidade daquilo que consomem. Ocorre a falta de conscientização do comerciante e, com isso, o desrespeito ao consumidor.

Nas escolas, essa questão poderia ser mais trabalhada, de modo que os alunos levassem mais informações para a comunidade.

A má distribuição dos alimentos e da renda causa a desnutrição infantil, prejudicando a saúde das pessoas, que muitas vezes não conseguem o atendimento necessário.

A Semana Nacional de Vigilância Sanitária e Cidadania Estudantil deve ser obrigatória e incluída no calendário escolar, para que os alunos qualificados possam exercer o papel de fiscalizadores no comércio, como mercados, feiras e outros. Esses alunos, utilizando-se dos meios de comunicação, deverão trabalhar com campanhas de sensibilização voltadas para a comunidade.

Mensagens aos jovens

Depois de tudo isso, todos nós, jovens, percebemos a importância dos alimentos em nossas vidas, porque sem eles não temos meios de sustentabilidade e vida saudável. Um dia a raça humana poderá receber os reflexos da má administração da alimentação em nosso cotidiano.

Conclusão

Esperamos que sejam cumpridas todas as reivindicações das propostas apresentadas. Aguardamos que os jovens continuem sua luta em defesa do meio ambiente. E aqueles que não conhecem o assunto, que procurem entender o que o meio ambiente significa para sua vida.

Pedimos ajuda ao Legislativo para que abrace essa campanha e discuta as leis que beneficiam o meio ambiente.

Queremos dizer que as leis devem ser cumpridas e que nós vamos cobrar. Acreditamos que a mídia tem grande peso sobre a Conferência e pedimos colaboração para continuarmos conscientizando a população.

Agradecemos aos promotores da Conferência, que deram oportunidade aos jovens para demonstrar a sua força e união. Gostaríamos de ter outros espaços como este para sermos ouvidos. Queremos continuar fazendo nossos agradecimentos ao Conselho Jovem, à Comissão Organizadora Estadual, aos apoiadores e facilitadores da Conferência, aos governos etc. A motivação é importante. Esperem as reações, pois jovens unidos jamais serão vencidos.

“Apenas no dia em que o ser humano poluir o último rio, matar o último peixe e cortar a última árvore, ele verá que não pode alimentar-se de dinheiro.” Seattle

Plataforma das ações prioritárias da Agenda 21 Brasileira

A economia da poupança na sociedade do conhecimento

Objetivo 1: Produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício

Objetivo 2: Ecoeficiência e responsabilidade social das empresas

Objetivo 3: Retomada do planejamento estratégico, infra-estrutura e integração regional

Objetivo 4: Energia renovável e a biomassa

Objetivo 5: Informação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável

Inclusão social para uma sociedade solidária

Objetivo 6: Educação permanente para o trabalho e a vida

Objetivo 7: Promover a saúde e evitar a doença, democratizando o SUS

Objetivo 8: Inclusão social e distribuição de renda

Objetivo 9: Universalizar o saneamento ambiental protegendo o ambiente e a saúde

Estratégia para a sustentabilidade urbana e rural

Objetivo 10: Gestão do espaço urbano e a autoridade metropolitana

Objetivo 11: Desenvolvimento sustentável do Brasil rural

Objetivo 12: Promoção da agricultura sustentável

Objetivo 13: Promover a Agenda 21 Local e o desenvolvimento integrado e sustentável

Objetivo 14: Implantar o transporte de massa e a mobilidade sustentável

Recursos naturais estratégicos: água, biodiversidade e florestas

Objetivo 15: Preservar a quantidade e melhorar a qualidade da água nas bacias hidrográficas :

Objetivo 16: Política florestal, controle do desmatamento e corredores de biodiversidade

Governança e ética para a promoção da sustentabilidade

Objetivo 17: Descentralização e o pacto federativo: parcerias, consórcios e o poder local

Objetivo 18: Modernização do Estado: gestão ambiental e instrumentos econômicos

Objetivo 19: Relações internacionais e governança global para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 20: Cultura cívica e novas identidades na sociedade da comunicação

Objetivo 21: Pedagogia da sustentabilidade: ética e solidariedade

Para abrir novas janelas

Sítios na Internet

Educação Ambiental - Ministério da Educação

<http://www.mec.gov.br/secad/educacaoambiental/>

Agenda 21 – Ministério do Meio Ambiente

<http://www.mma.gov.br/port/se/agen21/capa/>

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos

Naturais Renováveis – IBAMA

<http://www.ibama.gov.br>

Educação Ambiental – Ministério do Meio Ambiente

<http://www.mma.gov.br/educambiental>

Sistema Brasileiro de Informações sobre Educação Ambiental

<http://www.mma.gov.br/port/sdi/es/sibea/index.cfm>

Rede Brasileira de Educação Ambiental

<http://www.rebea.org.br>

Propostas das Conferências de Meio Ambiente nas escolas

<http://www.mma.gov.br/propostasdasescolas>

Carta das Responsabilidades Humanas

http://www.alliance21.org/pt/charte/docs/charte_pt.rft



Escola Padre Antônio Diogo Feijó - AC



Escola Municipal Manoel Pedro dos Santos - AL



Centro de Educação Integrada Profª Martha Falcão - AM



Escola Bosque do Amapá Módulo Regional do Bailique - AP



Colégio Municipal Coração de Jesus - BA



CEE.E.F.M. CAIC Raimundo Gomes de Carvalho - CE



Escola Sagrado Coração de Maria - DF



E. E. E. F. Sta Terezinha - ES



Escola Centro Integrado SESI/ SENAI - GO



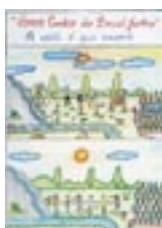
Unidade Integrada Prof. Robson Martins - MA



Escola Sebastião Teixeira Borges - MG



Escola Municipal Indígena Nãnde Iara Pólo - MS



Escola Municipal de Ensino Fundamental 4 de Julho - MT



Escola de Educação Básica e Profissional Fund. Bradesco - PA



Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco - PB



Escola Municipal Educador Paulo Freire - PE



Ecoescola Thomas A. Kempis - PI



Escola não identificada - PR



Escola Municipal Maria da Penha de Oliveira - RJ



Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim - RN



E. E. B. P. Antônio Sanchez de Larragoiti y Curdumi - RO



Escola Estadual São Vicente de Paula - RR



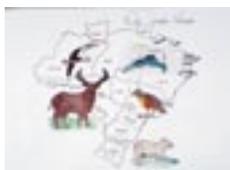
Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário - RS



EEB José Maria Cardoso da Veiga - SC



E. M. E. F. José Conrado de Araújo - SE



Escola Estadual Prof. Olga C. Farah - SP



Escola Estadual Onesina Bandeira - TO

Apoio:



Realização:

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério
da Educação

